



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

EFEITOS DA DURAÇÃO VOCÁLICA NA IDENTIFICAÇÃO, POR BRASILEIROS, DE PARES MÍNIMOS COM /S/ E /Z/ DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PRODUZIDOS POR FALANTES DE ESPANHOL (L1)

AUTORA: ANA CAROLINA SIGNOR BUSKE (PROBIC FAPERGS-UFRGS)

ORIENTADOR: UBIRATÃ KICKHÖFEL ALVES (UFRGS/CNPq)

1 INTRODUÇÃO

Estudo anterior (ALVES et al., 2018): dados de fala (pares mínimos com /z/ e /s/, tal como em 'casa' - 'caça') de seis falantes hispânicos que residiam no Brasil há, no mínimo, três meses. A partir de tais dados, manipulamos estímulos com diferentes graus de vozeamento (0%, 25%, 50%, 75% e 100% da duração total da fricativa) e elaboramos um teste de identificação, que foi aplicado a 35 estudantes de Letras da UFRGS. Os resultados mostraram que não é necessário vozear toda a fricativa para que tal segmento seja identificado como [z].

O presente estudo:

ao questionarmos se a duração vocálica que antecede o segmento consonantal também exerce um papel importante na identificação da fricativa como vozeada ([z]), reportamos, neste trabalho, os resultados de dois experimentos perceptuais, visando a apontar uma interação entre as pistas acústicas de 'duração vocálica da vogal precedente' e 'duração do vozeamento da fricativa'.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

- Conceção de Língua
Língua como Sistema Dinâmico Complexo (De BOT et al., 2007; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; De BOT, 2017).
- Primitivos de percepção
Gesto Acústico-Articulatorio (ALBANO, 2001; PEROZZO, 2017).
- Conceito de Inteligibilidade
'Inteligibilidade Global' versus 'Inteligibilidade Local' (MUNRO; DERWING, 2015).

3 EXPERIMENTO 1

METODOLOGIA

- Oito padrões testados: ausência (0%) ou presença total de vozeamento (100%) combinada com quatro diferentes graus de duração da vogal (25%, 50%, 75%, 100%).
- Utilização, para manipulação subsequente, dos mesmos estímulos originalmente utilizados em Alves et al. (2018), referentes à leitura dos pares mínimos 'asa/assa', 'casa/caça', 'rosa/rossa', 'pesa/peça', 'rasa/raça' e 'tese/tece'.
- Manipulação (diminuição) da duração das vogais antecedentes às consoantes sonoras (*Software Audacity* – Versão 2.3.0).
- 18 questões para cada uma das condições experimentais – total 144 tokens.
- 40 participantes, sem experiência com Espanhol como L2 ou contato prévio com produções de PB como Língua Adicional.

RESULTADOS

% Vozeamento	% Duração	Média	Desvio Padrão
0% vozeamento	25% duração	1,25	2,81
0% vozeamento	50% duração	1,68	2,78
0% vozeamento	75% duração	2,10	3,17
0% vozeamento	100% duração	2,55	3,00
100% vozeamento	25% duração	16,60	2,96
100% vozeamento	50% duração	16,73	3,17
100% vozeamento	75% duração	16,65	3,08
100% vozeamento	100% duração	16,98	2,97

Tabela 1 - Índices descritivos referentes à atribuição de status vozeado (escolha do segmento como [z]) em cada um dos padrões testados (número de questões para cada padrão=18, número de participantes = 40).

- Análise inferencial - ANOVA Mista 4 x 2:
- Efeito principal da duração do vozeamento da fricativa ($F(1,39)=285,26, p=.00$).
- Efeito principal da duração vocálica ($F(3,117)=11,22, p=.00$).
- Interação entre 'duração do vozeamento da fricativa' e 'duração vocálica' ($F(3,117)=5,51, p=.00$).

4 EXPERIMENTO 2

METODOLOGIA

- Doze padrões testados: mesmos participantes e metodologia semelhante à do Experimento 1, tendo sido testados três diferentes graus de vozeamento manipulado da fricativa (25%, 50% e 75%) combinados com quatro graus de duração vocálica (25%, 50%, 75% e 100%).

RESULTADOS

% Vozeamento	% Duração	Média	Desvio Padrão
25% vozeamento	25% duração	2,03	2,81
25% vozeamento	50% duração	3,50	3,33
25% vozeamento	75% duração	4,78	3,59
25% vozeamento	100% duração	6,93	3,91
50% vozeamento	25% duração	8,65	3,25
50% vozeamento	50% duração	10,28	3,45
50% vozeamento	75% duração	11,68	3,50
50% vozeamento	100% duração	13,68	3,02
75% vozeamento	25% duração	15,38	2,78
75% vozeamento	50% duração	15,95	2,77
75% vozeamento	75% duração	16,05	2,83
75% vozeamento	100% duração	16,77	2,96

Tabela 2 - Índices referentes à atribuição de status vozeado (escolha do segmento como [z]) em cada um dos padrões testados (número de questões para cada padrão=18, número de participantes = 40).

- Análise inferencial - ANOVA Mista 4 x 3:
- Efeito principal da duração do vozeamento da fricativa ($F(2,78)=201,76, p=.00$).
- Efeito principal da duração vocálica ($F(3,117)=93,35, p=.00$).
- Interação entre 'duração do vozeamento da fricativa' e 'duração vocálica' ($F(6,234)=11,94, p=.00$).

5 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A identificação de pares mínimos como 'casa-caça', por parte de ouvintes brasileiros, depende da ação combinada do grau de vozeamento da fricativa e da duração vocálica antecedente ao segmento fricativo.

Sobretudo nos casos em que o vozeamento da fricativa é parcial, conforme ocorre nas produções de aprendizes hispânicos ao aprenderem o Português, a duração vocálica pode recobrar fundamental importância para a inteligibilidade referente às produções de tais palavras. Tal achado tem implicações no ensino de pronúncia do PB a aprendizes cuja L1 é o Espanhol.

Os resultados fornecem evidências para a *status* gradiente dos sons da fala e para concepções de percepção que levam em consideração a temporalidade como fator determinante das distinções fonológicas em L2 (cf. PEROZZO, 2017).